



A EJA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E HUMANIZAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID

SANTOS, Anna Kamylylly Teixeira¹

MELO, Cledimar Neves de²

MACHADO, Marilândia Martins de Almeida³

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências formativas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculadas ao curso de Pedagogia, com ações desenvolvidas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). As atividades ocorreram semanalmente, no turno noturno, com a turma da 1ª série da EJA, e envolveram observações, planejamento colaborativo, intervenções pedagógicas, elaboração de materiais didáticos e participação em eventos escolares. A atuação foi pautada em uma abordagem freiriana, que valoriza a escuta, o diálogo e o respeito às trajetórias de vida dos sujeitos da EJA, reconhecendo-os como portadores de saberes e experiências. As práticas desenvolvidas buscaram promover uma aprendizagem significativa, respeitando o ritmo dos estudantes e considerando suas realidades sociais, culturais e afetivas. Entre os desafios enfrentados, destacam-se o cansaço físico dos alunos após a jornada de trabalho, a evasão escolar e as dificuldades relacionadas à defasagem de conteúdos. Apesar disso, observou-se um grande engajamento por parte dos estudantes, que demonstraram interesse e disposição para aprender. As ações no contexto do PIBID proporcionaram à licencianda

- 1 Graduada em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, IFRO, Campus Zona Norte, anna.kamylylly@gmail.com
- 2 Graduada Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Supervisora do PIBID Pedagogia, cledimarmelo23@gmail.com;
- 3 Mestre em Educação, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, coordenador de área PIBID - Pedagogia, Campus Porto Velho Zona Norte, marilandia.machado@ifro.edu.br.



o fortalecimento da identidade docente, além de contribuir para o desenvolvimento de competências como planejamento, mediação pedagógica, escuta ativa e sensibilidade às demandas do contexto escolar. A experiência possibilitou a construção de uma prática pedagógica mais crítica, reflexiva e humanizada, reafirmando o compromisso com uma educação pública de qualidade, inclusiva e transformadora. Por fim, destaca-se a importância de programas como o PIBID para o diálogo entre teoria e prática, favorecendo uma formação inicial docente que se conecta com os desafios reais da escola e valoriza a experiência como espaço legítimo de aprendizagem e crescimento profissional.

Palavras-chave: EJA, PIBID, Educação Pública, Prática Pedagógica.

Abstract: This experience report aims to present the formative experiences within the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID), linked to the Pedagogy degree, with actions developed in the Youth and Adult Education (EJA) modality. Activities occurred weekly, during the night shift, with a first-year EJA class, involving observations, collaborative planning, pedagogical interventions, the development of teaching materials, and participation in school events. The practice was guided by a Freirean approach, which values listening, dialogue, and respect for the life trajectories of EJA subjects, recognizing them as bearers of knowledge and experiences. The developed practices sought to promote meaningful learning, respecting the students' pace and considering their social, cultural, and affective realities. Among the challenges faced, physical exhaustion after the workday, school dropout, and difficulties related to content gaps stood out. Nevertheless, a high level of engagement was observed from the students, who showed interest and willingness to learn. The actions within the PIBID context provided the undergraduate student with the strengthening of teaching identity, in addition to contributing to the development of skills such as planning, pedagogical mediation, active listening, and sensitivity to the demands of the school environment. The experience enabled the construction of a more critical, reflexive, and humanized pedagogical practice, reaffirming the commitment to quality, inclusive, and transformative public education. Finally, the importance of programs such as PIBID is highlighted for the dialogue between theory and practice, fostering initial teacher training that connects



with the real challenges of the school and values experience as a legitimate space for learning and professional growth.

Keywords: PIBID. Youth and Adult Education. Teacher Training. Humanization.



1 INTRODUÇÃO

A formação inicial docente é um processo que exige articulação entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, reflexivas e humanas necessárias à atuação no contexto escolar. Como aponta Tardif (2014), a formação docente é um processo contínuo e dinâmico, construído a partir da articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências práticas e vivências pessoais. Os saberes docentes não são homogêneos, mas resultam de múltiplas fontes: a formação inicial, as práticas de sala de aula, o contato com outros profissionais e as experiências de vida. Dessa forma, compreender a docência implica reconhecer que o professor se constitui ao longo de toda sua trajetória, em um movimento permanente de aprender e reaprender.

Para compreender a complexidade da atuação no PIBID, é fundamental recorrer às teses de Maurice Tardif, que define o saber docente como um “saber plural”, constituído por uma amálgama de conhecimentos oriundos de diferentes fontes que se articulam para dar suporte à ação do professor no cotidiano escolar. Segundo o autor, a prática pedagógica não se baseia em um único conhecimento, mas sim na mobilização de saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais. Os saberes da formação profissional, também chamados de saberes pedagógicos, são aqueles transmitidos pelas instituições de formação, como o curso de Pedagogia, baseando-se nas ciências da educação e na doutrina pedagógica para oferecer as teorias de aprendizagem e os métodos que fundamentam o ato de ensinar. Já os saberes disciplinares correspondem aos conhecimentos produzidos pela sociedade e selecionados pelas universidades para serem integrados aos cursos, representando os conteúdos específicos que o futuro professor deve dominar para realizar a transposição didática.

Somam-se a estes os saberes curriculares, que se apresentam sob a forma de programas escolares, guias e manuais, representando a organização do conhecimento em um currículo que responde às metas educacionais de cada modalidade, como é o caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por fim, Tardif destaca os saberes da experiência como fundamentais, pois são produzidos pelos próprios professores no exercício de suas funções e validados pela prática cotidiana. São esses saberes que permitem ao docente lidar



com o imprevisto, com a heterogeneidade da turma e com as resistências dos alunos, integrando todos os outros saberes em uma prática situada e real.

A inserção do licenciando no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) altera significativamente a lógica tradicional da formação, na qual a teoria costuma preceder a prática de forma isolada. No âmbito do programa, o contato precoce com o cotidiano escolar permite que os saberes da experiência comecem a ser construídos de forma refletida e orientada ainda durante a graduação. Tardif afirma que os saberes experienciais possuem um caráter essencialmente situado e, no contexto deste relato, tal saber manifesta-se quando a teoria acadêmica encontra a realidade dos alunos trabalhadores da EJA. É no enfrentamento de desafios como o cansaço físico dos estudantes e a diversidade cultural que o bolsista mobiliza o saber da experiência para adaptar o planejamento, humanizar o conteúdo e garantir que a aprendizagem ocorra apesar das barreiras socioeconômicas.

O PIBID funciona, portanto, como um laboratório de saberes onde a observação e a intervenção direta na turma da 1ª série permitem à bolsista não apenas aplicar saberes disciplinares, mas desenvolver a capacidade crítica de ler o contexto escolar e produzir soluções pedagógicas em tempo real. Essa vivência transforma a experiência bruta em saber experiencial consolidado, processo essencial para a construção de uma identidade docente que compreende a escola não como um lugar de mera transmissão, mas como um espaço de mediação, acolhimento e humanização. Ao articular a teoria de Tardif com a prática na EJA, percebe-se que a formação inicial se fortalece na medida em que o futuro professor aprende a valorizar a sabedoria que emana da própria prática educativa.

Nesse sentido, o PIBID constitui-se como política pública voltada à aproximação do licenciando com a realidade da educação básica, oferecendo oportunidades para vivências formativas que dialogam diretamente com os desafios e potencialidades da prática pedagógica. O PIBID busca fortalecer essa formação criando oportunidades para que o licenciando vivencie, desde cedo, a realidade escolar. Essa inserção precoce no espaço educativo permite não apenas aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade, mas também confrontá-los com as demandas concretas do cotidiano da sala de aula, favorecendo a construção de uma prática mais crítica e reflexiva.



No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa experiência ganha relevância singular. A EJA é uma modalidade que atende sujeitos com trajetórias escolares interrompidas, marcada por contextos sociais diversos e por necessidades específicas. Conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a EJA deve respeitar as características dos educandos, considerando suas trajetórias, interesses e condições de vida. A atuação nessa modalidade exige do professor sensibilidade, escuta ativa e compreensão das singularidades dos educandos, valorizando suas experiências de vida como ponto de partida para a construção do conhecimento.

O professor que atua na EJA precisa desenvolver competências que ultrapassem o domínio do conteúdo, incluindo empatia, flexibilidade e sensibilidade para lidar com histórias marcadas por exclusão escolar, interrupções de estudo e desafios socioeconômicos. Nessa perspectiva, Freire (2016) afirma que a educação deve ser um ato dialógico e libertador, no qual o professor reconhece e valoriza os saberes prévios do educando, estimulando-o a ser sujeito ativo no processo de aprendizagem. Para o autor, a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, e é a partir dessa compreensão que a escola pode construir práticas pedagógicas mais significativas, ligadas à realidade do aluno.

Além de Freire, autores como Arroyo (2017) destacam que a EJA é um espaço de resistência e afirmação de direitos, no qual se materializa o direito à educação ao longo da vida. O reconhecimento do aluno da EJA como portador de saberes e de uma trajetória única exige do professor uma postura investigativa e aberta, capaz de transformar cada experiência em oportunidade de diálogo e construção coletiva. Outro ponto relevante é o uso de metodologias ativas e materiais contextualizados, que aproximem o conteúdo escolar da realidade do educando. Moran (2018) destaca que, ao relacionar o conhecimento à vivência dos alunos, o professor favorece a motivação e o engajamento, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo. Essa abordagem é especialmente importante na EJA, onde o tempo de aula é reduzido e a heterogeneidade da turma exige estratégias diferenciadas.

Este relato apresenta as experiências vividas por uma licencianda em Pedagogia, bolsista do PIBID, durante as intervenções pedagógicas realizadas



junto à turma da 1ª série da EJA em uma escola pública da rede municipal. O objetivo é compartilhar práticas, reflexões e aprendizagens construídas ao longo dessa vivência, evidenciando como a participação no programa contribuiu para o fortalecimento da identidade docente e para a compreensão dos desafios inerentes à EJA. Metodologicamente, trata-se de um relato descritivo-reflexivo baseado em registros de observação, anotações de diário de campo e interações diretas com professores e estudantes.

Entre os principais resultados observou-se o engajamento dos alunos, avanços na participação e no desempenho em atividades, e a importância do vínculo afetivo no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o PIBID, ao inserir o licenciando nesse contexto, contribui para ampliar sua compreensão sobre a função social da escola e sobre o papel do professor como mediador de aprendizagens e agente de transformação social. No caso da experiência relatada, a imersão na EJA possibilitou vivenciar na prática a importância de um ensino que reconhece e valoriza o sujeito em sua totalidade, fortalecendo vínculos, estimulando a autonomia e combatendo as desigualdades históricas que marcam o acesso à educação no Brasil. Conclui-se que experiências como esta são fundamentais para a formação inicial docente, pois permitem vivenciar, refletir e ressignificar a prática pedagógica de forma crítica e humanizada.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sub-projeto Pedagogia. As atividades foram realizadas semanalmente, no turno noturno, junto à turma da 1ª série da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública da rede municipal.

A turma atendida é marcada por uma rica diversidade: reúne estudantes com idades entre 20 e 80 anos, trabalhadores que retornaram à escola após longos períodos de afastamento, além de alunos haitianos, que frequentam a EJA com o objetivo de aprender a língua portuguesa, e alunos surdos, cuja participação exige adaptações comunicativas e práticas inclusivas. Essa composição plural orientou toda a observação e planejamento, exigindo sensibilidade, escuta ativa e flexibilidade pedagógica.



Os procedimentos metodológicos envolveram observação participante, registros em diário de campo, análise das interações cotidianas, planejamento colaborativo com a supervisora do programa e elaboração de materiais didáticos contextualizados. As intervenções pedagógicas foram planejadas considerando o ritmo, a realidade sociocultural e as necessidades específicas dos estudantes, buscando promover uma aprendizagem significativa e dialógica.

Além das práticas em sala, o trabalho incluiu participação em eventos escolares, como a feira de interculturalidade, que possibilitaram compreender de forma mais ampla o funcionamento da escola e o protagonismo dos estudantes. A sistematização da experiência ocorreu por meio de registros reflexivos que permitiram analisar, interpretar e organizar as vivências, compondo o relato apresentado neste artigo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências vivenciadas no âmbito do PIBID com a turma da 1ª série da Educação de Jovens e Adultos evidenciou um conjunto de aprendizagens construídas a partir da convivência com um grupo altamente diverso, composto por estudantes de 20 a 80 anos, incluindo alunos haitianos em processo de aprendizagem da língua portuguesa e alunos surdos que demandavam estratégias comunicativas diferenciadas. Mesmo diante do cansaço físico decorrente das longas jornadas de trabalho, a maior parte da turma demonstrava interesse e presença constante nas aulas, embora muitos expressassem insegurança inicial, sobretudo em atividades que envolviam exposição oral. Comentários como “não sei falar direito” e “tenho vergonha de errar” evidenciavam as marcas deixadas por trajetórias escolares interrompidas e pela baixa autoestima acadêmica, aspecto que dialoga com Freire (2016), ao defender que tais barreiras podem ser superadas quando o educando encontra um ambiente de confiança e valorização de sua voz.

Ao longo das intervenções, os desafios do processo de ensino-aprendizagem tornaram-se evidentes, especialmente no que diz respeito à heterogeneidade da turma. Enquanto alguns estudantes apresentavam dificuldades básicas de leitura, escrita e cálculo, outros avançavam com maior desenvoltura. Os alunos haitianos necessitavam de mediação linguística para



acompanhar as atividades, e os estudantes surdos exigiam recursos visuais, gestuais e adaptações que garantissem sua participação. Esse cenário exigiu flexibilidade pedagógica constante e ajustes no planejamento, reforçando a perspectiva de Perrenoud (2002) sobre a importância de práticas docentes que considerem diferentes ritmos e necessidades.

Apesar das dificuldades, as estratégias pedagógicas adotadas contribuíram significativamente para o engajamento e o desenvolvimento dos estudantes. Atividades dialogadas, produção de cartazes, debates e propostas contextualizadas favoreceram a expressão dos participantes e tornaram o conteúdo mais próximo de suas realidades, em consonância com o que defende Moran (2018) sobre a relevância do vínculo entre conhecimento escolar e experiências de vida. Um dos momentos mais significativos desse percurso foi a preparação e participação da turma na Feira de Interculturalidade da escola. O grupo da bolsista do PIBID ficou responsável pela organização do espaço dedicado ao Brasil, o que envolveu o estudo das regiões brasileiras, suas expressões culturais, símbolos e culinária. A construção coletiva de cartazes, a escolha de materiais e as conversas sobre memórias pessoais relacionadas ao país fortaleceram o sentimento de pertencimento dos estudantes.

A apresentação do jogral baseado na “Canção do Exílio” constituiu-se como ponto culminante dessa atividade. Alunos que antes demonstravam vergonha assumiram trechos do poema com segurança. Durante a feira, observou-se um notável avanço na confiança do grupo, que se apresentou ao público com orgulho. Após o evento, muitos estudantes relataram sentir-se capazes e motivados, indicando que vivências práticas e coletivas podem contribuir para o fortalecimento da autoestima e do protagonismo na EJA. Esse movimento reforça o entendimento de Tardif (2014) de que a aprendizagem envolve também dimensões afetivas e sociais, fundamentais para a construção do sujeito.

A interação entre bolsistas, supervisores e estudantes possibilitou trocas enriquecedoras, fortalecendo o compromisso com a educação de qualidade e reafirmando o papel do PIBID como elo entre teoria e prática. A evolução da postura dos alunos, da insegurança inicial à confiança adquirida evidencia que a aprendizagem na EJA envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também a reconstrução da autoestima e do pertencimento escolar.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste relato de experiência evidenciou que a participação no PIBID representa um marco na formação inicial do professor, sobretudo quando realizada em contextos desafiadores e enriquecedores como a EJA. A vivência proporcionou a oportunidade de articular teoria e prática de forma concreta, permitindo compreender, de modo mais profundo, a complexidade do trabalho docente e a importância de uma postura pedagógica humanizada.

Os resultados observados ao longo do percurso revelaram que, quando o processo de ensino-aprendizagem é pautado no diálogo, na valorização dos saberes prévios e na criação de espaços seguros para a participação, é possível romper barreiras emocionais e cognitivas. A transformação percebida nos estudantes, que passaram da insegurança inicial para um envolvimento mais ativo e confiante, especialmente após eventos como a feira escolar, demonstra o potencial das práticas integradoras para fortalecer a autoestima e o sentimento de pertencimento.

Para a comunidade científica, este relato reforça a importância de políticas públicas de incentivo à formação inicial que garantam a inserção dos licenciandos no espaço escolar, promovendo experiências supervisionadas e reflexivas. Além disso, aponta para a necessidade de aprofundar pesquisas sobre metodologias e estratégias específicas para a EJA, considerando suas singularidades e demandas.

Abre-se também um campo fértil para investigações futuras que explorem como eventos escolares e projetos coletivos podem contribuir para reduzir índices de evasão e ampliar o protagonismo dos estudantes da EJA. O diálogo com os referenciais teóricos mobilizados confirma que a formação docente precisa estar ancorada em práticas críticas, sensíveis e socialmente comprometidas.

Conclui-se que a experiência no PIBID, mais do que um exercício formativo, configurou-se como um processo transformador tanto para a bolsista quanto para os estudantes, reafirmando que a educação é um espaço de construção coletiva, de superação de desafios e de afirmação de direitos.



5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Para além do apoio institucional, expressa-se profunda gratidão ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) pela oportunidade de vivenciar a docência por meio do PIBID.

Agradece-se, de forma especial, à escola campo e a toda a sua equipe pedagógica, que abriram as portas para esta experiência formativa, acolhendo e contribuindo significativamente para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, manifesta-se admiração e gratidão aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Suas histórias de vida, sua resiliência e a generosidade em compartilhar saberes foram fundamentais para a construção deste relato, reafirmando que a educação é, acima de tudo, um espaço de encontro, humanidade e esperança.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BAPTISTA, C. R. *et al.* **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à



Docência – PIBID. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 13 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: Papirus, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.